**International Worker's Association**

www.iwa-ait.org

http://internationalworkersassociation.blogspot.com

secretariado@iwa-ait.org

**Brazilian Worker's Confederation**

**E-Mail** cobforgs@yahoo.com.br

Rio Grande do Sul's Worker's Federation

http://osyndicalista.blogspot.com

forgscob@yahoo.com.br

**Center of Studies and Social Research**

http://boletimoperario.yolasite.com

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

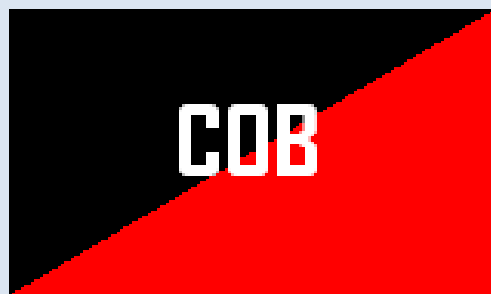
ceps_ait@hotmail.com

**Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.**

***Worker Bulletin***

***Year III Nº 120***

***Friday 06/24/2011.***

***Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil***

# Boletim Operário 120

## *Caxias do Sul, 24 de junho de 2011.*

**Correio do Povo**

**15 de maio de 1911**

**Greve dos Alfaiates?**

**Aumento de Salários**
**Recusa de Patrões**
**Reuniões dos interessados**

Não foram confirmadas, pelos fatos, as opiniões otimistas a respeito de aumento de salários desejado pelos profissionais de alfaiataria e que para estes fora solicitado, aos respectivos patrões pela União dos Oficiais Alfaiates.
A reunião que apesar de mau tempo reinante, ontem, pela manhã, essa sociedade levou a efeito, esteve bem concorrida.
Consoante o Correio do Povo antecipara a reunião fora convocada para tomar conhecimento das respostas dos patrões do dito memorial.
Pouco depois das 10 horas, foram iniciados os trabalhos, assinando os sócios o livro de presença.
E isto ainda não estava concluído quando um carteiro entrou na sede da União e fez entrega de um oficio, remetido, sob registro postal, à União dos Oficiais Alfaiates. Era a contestação dos proprietários das principais alfaiatarias da Capital.

**Dizia essa contestação:**

Porto Alegre, **16 de maio de 1911** – Senhor Presidente da União dos Alfaiates. – Em resposta ao memorial que nos dirigistes com data de 7 do corrente, temos a informar-vos que os nossos atuais preços de venda não nos permitem fazer a concessão que solicitastes.
E como achamos inoportuno aumentar tais preços, pedimos-vos considerar essa nossa resolução como terminantemente definitiva. – Germano Petersen Junior, Azeredo & Araújo, Augusto Koch, CL Bohrer & Irmão, Albino Frantz, Gassen & Barth, Walter Shilling, Filippozzi & Irmão, Schilling & Irmão, Carlos M Friederich, Roque Fiori, João Meneguetti, Masi & Sasso, Guilherme Brodt, Antoni F. Soares, Pp Azevedo Alves e Mattos & Cia, Alfredo G. Schutz, Leonardo Perrone, Albérico Bernardi, Nicolau Ceroni, Julio Gomes Praxedes, Paolino Bernardi, Edmundo Vidraphry Höltz, Umberto Guaspari, A Ungaretti, José Muccillo, Ângelo Bertini.
Como era de esperar, tal contestação causou desagrado a assembléia, havendo mesmo quem vislumbrasse indelicadeza neste final do oficio: "Pedimos-vos considerar esta nossa resolução como terminantemente definitiva."

O presidente do comício declarou haver recebido mais uma resposta, porém favorável ao pedido de aumento de salários, e mandou o secretário ler a seguinte carta:

"A Diretoria dos Oficiais Alfaiates – Porto Alegre – **13 de maio de 1911**. – Respondendo ao seu oficio, declaro que, apesar de já ter aumentado, ultimamente, os preços das obras aos meus oficiais, achado razoável o que alegam, aceito os preços estipulados em sua circular, a vigorar em 1º de julho em diante. De Vossas Mercês, atenciosamente amigo e criado, Augusto Reichardt,"

**Achando-se presentes a reunião os Senhores Francisco Merino e José Failace, proprietarios de alfaiatarias, comunicaram a assembléia achar, muito justo e digno de ser atendido o pedido constante no memorial, tanto assim que acediam inteiramente ao mesmo, aumentando, de acordo com a tabela proposta pela União dos Oficiais Alfaiates, os salários dos seus empregados.**

O presidente da sociedade informou que várias das 29 firmas que subscreveram a resposta negativa haviam, apesar desta , feito algumas alterações para mais embora pequenas, nos preços por que pagavam aos profissionais que trabalham, por peça para elas.
Diversos patrões, uns dez, não deram resposta para o memorial.
Esta circunstância e a recusa formal e terminante dos outros vinte e nove patrões impressionaram mal o espírito da assembléia, no seio da qual havia, como verificamos, muitos oficiais alfaiates que, a principio, opinavam pela concessão de pequenas modificações na tabela de preços organizada pela União, desde que isso fosse proposto pelos patrões, porém que, em vista da recusa definitiva, chegaram a lembrar o alvitre da greve geral da classe, como a única contraproposta a solução para eles inesperada, dada pelos 28 donos de alfaiatarias.
De um daqueles reclamantes ouvimos a porta, da sede social, esta frase:

**"A resolução terminantemente definitiva é preciso que seja dada por nós".**

O Presidente e o Secretário do Comício aconselharam muita reflexão, quanto as deliberações a tomar, embora um deles entendesse que o caso mudara absolutamente de feição, por efeito dos termos do oficio negativo.

Depois de falarem vários oradores, foi aprovada, por unanimidade, uma proposta dispondo que sejam expedidas listas, angariando a adesão de todos os profissionais alfaiates assalariados aqui residentes, a uma resolução definitiva, que será adotada, hoje ou dentro de poucos dias, e não conseguimos saber no que consistirá.

Hoje, pela manhã, a União dos Oficiais Alfaiates, realizou uma sessão extraordinária, de assembléia geral, a qual não foi permitida a presença de pessoa alguma estranha a sociedade; e logo, às 8 horas da noite, será efetuada outra, em iguais condições.

Com a máxima gentileza, um membro da diretoria da União dos Alfaiates nos ministrou esclarecimentos quanto aos motivos de tais sessões privativas dos profissionais assalariados, concluindo por declarar que aqueles motivos desaparecerão hoje mesmo, ou amanhã.

Apesar disso, talvez que algo do que, de mais importante, ocorrer na sessão noturna de hoje, consigamos noticiar aos leitores do Correio do Povo...

Fomos informados que os alfaiates empregados no estabelecimento do Senhor Leonardo Perrone, a rua dos Andradas esquina da travessa Payssandu, não comparecerem hoje ao serviço, constituindo-se em greve.

A Secretaria da União dos Oficiais Alfaiates ofereceu-nos uma tabela comparativa, dos preços por que é pago, aqui e em Bagé, aos profissionais, o feitio das principais peças de vestuário para homem.

Os preços que vigoram em Bagé foram enviados em oficio, à União pela Sociedade Beneficente dos Alfaiates, daquela cidade, e confirmado, em cartas que tivemos ensejo de ler, de dois proprietários de alfaiatarias dali.

Eis as tabelas:

| | Bagé | Porto Alegre |
|---|---|---|
| Casaca | 50$ | 35$ |
| Sobrecasaca | 40$ | 24$ e 28$ |
| Frack | 28$ | 18$ e 20$ |
| Jaquetão | 20$ | 13$ e 16$ |
| Sobretudo | 26$ | 16$ e 18$ |
| Paletó Simples | 16$ | 8$ a 13$ |

Esses preços vigoram apenas nas alfaiatarias de primeira classe, tanto em Bagé como em Porto Alegre. Nas casas de 2ª e 3ª Classe, em ambas as cidades, os preços são variáveis, para menos, conforme o maior e o menor capricho exigido no trabalho.

Disseram-nos que, a principio, alguns dos patrões que ora se recusam a aceder ao pedido de aumento de salários, alvitravam que este fosse concedido, porém mediante a condição de que a nova tabela de preços só entrasse em vigor daqui a seis meses.

Em vista, porém, de ponderações feitas, a respeito, por outros donos de alfaiataria, decidiram-se, por hora, pela recusa in limine.
Também nos disseram que as vinte e oito alfaiatarias signatárias do oficio de recusa firmaram o compromisso de não aumentar os salários atuais dos seus empregados, pelo menos durante seis meses.

Na reunião efetuada hoje, pela manhã, dois operários comunicaram que o Senhor Augusto Richardt, resolvera conceder, desde já, o aumento de salário dos seus oficiais alfaiates.